

PROJETO INTEGRAÇÃO MUSEU – ESCOLA COMUNICAÇÃO ORAL.

Introdução

Ao longo da última década, museus e centros culturais vêm sendo criados em todo o Brasil. Busca-se por meio deles formas de despertar o interesse e a curiosidade das pessoas sobre temas dos mais variados, desde História até Astronomia. Muitas dessas iniciativas, no entanto, ocorrem de forma isolada, sem uma articulação entre os museus e os demais setores de uma administração local.

O Museu Histórico Municipal Dr. Felipe Maria Wolff, de São Bento do Sul, em Santa Catarina, vem buscando preservar e divulgar a história do município, por meio da salvaguarda, pesquisa e comunicação de seu acervo museológico, além de visitas mediadas visando tornar a história dos objetos preservados viva, e integrá-la a formação cidadã dos estudantes e da comunidade com o intuito de enriquecer culturalmente os munícipes de todas as idades.

Visando atingir as escolas de nossa cidade, o Museu criou o projeto Integração Museu-Escola, que objetiva a participação desta instituição museológica em atividades curriculares das escolas do município, propiciando o aprofundamento do conhecimento sobre a história do município, e fortalecendo assim a articulação e parceria entre as duas instituições. Vale ressaltar que as palestras interativas, que são objeto deste projeto, não têm um conteúdo fixo, mas sim visam adaptar-se ao que os alunos estejam estudando, adaptando ao acervo do museu.

Essa adaptação é um desafio para a equipe do museu, uma vez que o projeto visa não somente a disciplina de história, mas qualquer temática cujo professor e a turma tenham interesse em receber a visita da equipe do museu, com o limite da possibilidade de adaptação do acervo ao conteúdo da área de conhecimento.

O projeto parte do princípio que o museu cria formas de envolvimento com a sociedade, não apenas esperando visitantes, mas levando até eles a história viva, através de projetos que não envolvam verbas e sim sonhos e possibilidades de ressignificação. O projeto ainda estabelece como pontos fundamentais que as aulas e palestras são adaptadas a todas as disciplinas e conteúdos, bastando somente um convite para o museu ir até a escola. Todos os níveis de ensino podem fazer o convite visto que todas as disciplinas abordam questões que fazem relações com as coleções presentes no acervo do museu. O projeto entende ainda que as crianças enxergam a história como transdisciplinar e o espaço museológico é agente transformador e fonte itinerante de cultura.

Fundamento Pedagógico

Na atualidade, no auge dos debates históricos, museológicos e pedagógicos, não cabe mais a ideia de um Museu como *depósito de coisas velhas*. A cada dia o Museu, independente de sua tipologia, está abarcando várias áreas do conhecimento.

Para MORIN (2003), não condiz com a complexidade do mundo atual um **conhecimento dividido** num mundo onde os problemas são cada vez mais **Complexos**. Sendo assim, baseamos a ação pedagógica do Museu na **transdisciplinaridade** (idem, 2003). O Museu deve ser transdisciplinar, e não ficar restrito à História ou outra ciência da qual sua tipologia esteja embasada.

Neste quesito, o Museu Histórico Municipal Dr. Felipe Maria Wolff, vem desenvolvendo um trabalho diferenciado, e através do Projeto Integração Museu-Escola busca

levar o Museu a sair de seus muros, e ir de encontro com as escolas do Município, sejam elas públicas ou privadas.

Segundo (HISTÓRIA E DIDÁTICA) para os não historiadores, devemos ensinar o que a História significa de maneira prática, por exemplo: a aula sobre globalização (ministrada aos alunos do nono ano do ensino Fundamental), que com salas temáticas, mostramos como era o passado, comparando com a realidade atual. Neste viés, a palestra sobre Getúlio Vargas e a Era do Rádio, (primeira aula do projeto Integração Museu Escola) adaptou o acervo da Sala das Comunicações do museu, ao conteúdo da Era do Rádio de Getúlio Vargas, e buscou as interferências práticas que este governo teve para a cidade de São Bento do Sul, como a mudança de nome e a proibição do idioma alemão típico dos descendentes de imigrantes europeus da cidade.

Fundamento Histórico

A História deve, dentro de suas especificidades, conversar com as demais ciências e buscar a interdisciplinaridade para aprimorar seus conhecimentos. Nessa ideia da *Escola dos Annales*, baseia-se o conhecimento Histórico do Projeto Integração Museu – Escola. Segundo SAVIANI, p.32 a Escola dos *Annales* tem como foco principal a interdisciplinaridade, para firmar a História no campo científico. “O homem não é apenas criador, mas criado pela História” (SAVIANI, 1998, p. 37) Dessa forma o Museu não é um depósito de velharias, mas uma casa de fontes históricas, onde cada objeto, (e muitas vezes a própria sede) é uma fonte de pesquisa.

Diante disso, foram atendidas aproximadamente 16 escolas com um total de 486 alunos num período de um ano de existência projeto. O número de professores que nos procurou com intuito de acrescentar suas aulas foi de 23. Isso devido ao fato do Museu Histórico Municipal Dr. Felipe Maria Wolff guardar fontes históricas concretas que auxiliam ao conteúdo trabalhado em sala de aula.

Segundo BLOCH, 1952, p.55 (tradução nossa): “Tudo o que o homem disse, escreveu, fabricou, tocou nos informa sobre ele”. Um Museu é por excelência um centro de pesquisa, e sua integração com as escolas torna viva e presente a História do município e compreender o presente através do passado, esse é o objetivo principal do projeto Integração Museu Escola.

O Projeto Integração Museu Escola firma-se na comunidade e no meio estudantil como um alicerce de conhecimento vivo, onde vivenciam a história contada e mostrada dentro do Museu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, Marc. **Introducción a la Historia**. Fondo de Cultura Económica. México, 1952, Espanhol.

SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudine; SANFELICE, José Luís (org.). **História e História da Educação: O debate Teórico e Metodológico Atual**. Campinas: Autores associados, 1998.

MORIN, Edgar, 1921: **Os sete Saberes Necessários para a Educação do Futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 8 ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2003.